

A chapa do barco

9-ano · relato

Na manhã em que a associação recolheu objetos para a exposição do bairro, Leonor levou uma chapa enferrujada. Tinha encontrado o nome «Esperança» debaixo de várias camadas de tinta. O avô dissera-lhe que aquela chapa pertencera ao primeiro barco da família. Leonor escreveu isso no cartão e desenhou uma pequena âncora. Gostava de imaginar que trouxera uma prova, e não apenas uma recordação.

No armazém, o antigo carpinteiro reconheceu a peça, mas contou outra história: o barco recebera aquele nome depois de uma reparação. Antes chamava-se «Maré». A tia confirmou que a chapa fora feita nessa altura; lembrava-se de ter segurado a lata de tinta. Leonor olhou para o cartão. Nenhuma das duas pessoas negava a ligação à família, mas a palavra «primeiro» começava a pesar.

«Bela historiadora, trouxe logo o capítulo final», murmurou ela, sorrindo para a âncora que desenhara. O carpinteiro julgou que estava zangada e ofereceu-se para arranjar uma fotografia antiga. Leonor aceitou. Não queria substituir a memória do avô pela memória do carpinteiro como quem muda uma etiqueta numa prateleira. Queria perceber a diferença entre a construção do barco e a mudança do nome.

À tarde, colocou a chapa junto de uma folha com as duas versões e escreveu a pergunta que ainda faltava esclarecer. O cartão novo identificava o objeto como parte de um barco da família, renomeado após uma reparação. A data ficou em branco. Quando o avô chegou, Leonor pediu-lhe que contasse outra vez a história, desta vez começando antes da tinta. A chapa perdera a certeza que ela lhe atribuíra; ganhara um passado mais comprido.

renomeado · Que recebeu um nome diferente.

chapa · Peça fina de metal.

Escolhe uma opção.

1. Por que razão Leonor deixa a data em branco no cartão final?
1. O carpinteiro identifica outro barco da família e contesta que a chapa pertença ao primeiro.
2. Segundo a tia, a reparação ficou datada, mas Leonor prefere omitir essa informação.
3. A ligação familiar está sustentada, mas falta situar a mudança do nome.

Escolhe uma opção.

2. Como se relacionam o testemunho da tia e o do carpinteiro?

1. Coincidem na mudança do nome e acrescentam experiências diferentes.
 2. Divergem sobre a reparação, embora reconheçam a mesma família.
 3. Referem a construção inicial a partir da mesma recordação da pintura.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Que efeito tem a frase «Bela historiadora, trouxe logo o capítulo final»?

1. Leonor critica com humor a conclusão apressada que ela própria tirou.
 2. O carpinteiro ridiculariza a falta de conhecimento histórico da neta.
 3. A jovem elogia a descoberta por esta completar a história do barco.
-
-

Escolhe uma opção.

4. Que mudança no percurso de Leonor é marcada pelo pedido final ao avô?

1. Retoma o cartão inicial para corrigir a versão apresentada pela tia.
 2. Troca a pesquisa documental pela aceitação da primeira recordação.
 3. Passa de expor uma certeza a investigar a história que a precede.
-
-

Escolhe uma opção.

5. Qual das informações seguintes ajudaria mais a esclarecer a questão que ficou aberta?

1. Um testemunho recente sobre a posição da chapa na exposição do bairro.
 2. Uma fotografia datada em que o mesmo barco ainda apareça como «Maré».
 3. Uma descrição da ferrugem que confirme o desgaste da peça recolhida.
-
-

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. O cartão final pode ser mais rigoroso do que o inicial mesmo contendo menos certezas.
